



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 5, N. 2, março/2024 #41



Universidade
de Fortaleza



NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 5, N. 2, março/2024 #41

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador do Curso de Economia UNIFOR

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza – Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 41ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Lucas Vieira Saboia, egresso do curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, intitulado “**A Geoeconomia Realmente Traz Impacto Para os Países?**”. Na sequência da presente edição o leitor encontrará um panorama sobre a economia internacional e nacional com projeções do PIB das principais economias para o biênio 2024-2025; o comportamento da taxa de câmbio, da Selic, da inflação e do mercado de trabalho. Destaque especial no presente documento para as previsões elaboradas para o PIB do Brasil e do Ceará para os anos de 2024 e 2025 em três cenários possíveis: pessimista, provável e otimista.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

A GEOECONOMIA REALMENTE TRAZ IMPACTO PARA OS PAÍSES?

Lucas Vieira Saboia ¹

A Geoeconomia pode ser entendida como a utilização de instrumentos econômicos para promover interesses nacionais e produzir resultados geopolíticos positivos (Blackwill; Harris). Criação de infraestrutura no exterior, negociações com commodities de grande importância para o país, são alguns exemplos claros de como pode ser utilizada uma parceria econômica como meio para atingir tais fins.

Temos como exemplos o Plano Marshall e a Nova Rota da Seda, no qual utilizam parcerias estratégicas, negociações com visão de longo prazo a fim de um objetivo Geopolítico.

O Plano Marshall foi criado no período da administração Truman, visando conceder e administrar fundos para 17 países europeus. No qual previa a concessão de empréstimos a juros baixos aos governos europeus, para que assim adquirissem produtos por parte dos Estados Unidos. Os países que porventura aceitassem participar do Plano Marshall deveriam, em contrapartida, abrir suas economias aos investimentos estadunidenses (Vizentini, 2012).

Além de permitir a manutenção do nível de produção conquistado com a Segunda Guerra, serviria como estímulo aos negócios privados e ao crescimento econômico dos Estados Unidos (McGlade, 2001).

A Nova Rota da Seda compreende um cinturão econômico da antiga Rota da Seda - uma passagem transcontinental que, como visto na seção anterior, ligava a China ao Sudeste Asiático, Sul da Ásia, o Pacífico Sul, e a região do mar, o Oriente Médio e a África oriental, até a Europa. (Belt and Road Portal, 2023).

Este movimento parte da construção de infraestrutura como um caminho para o desenvolvimento (Yang, 2015). Segundo este autor, assume-se que a Nova Rota da Seda possa promover, no médio e longo prazo, o adensamento do comércio regional, estimulando a demanda por produtos chineses. Além do aspecto da integração, verificada na infraestrutura, há outros fatores intervenientes que têm contributos relevantes a este processo, a saber, acordos de livre comércio e cooperação econômica, estímulo aos fluxos de pessoas e investimentos (Wen; Jijing, 2016; Weidong; Dunford, 2016).

O volume de comércio da China com os países que integram a BRI cresceu em uma média anual de 19% na última década, sendo que no ano de 2013, os aproximadamente 64 países da BRI representaram 25% do volume total de comércio do país (em um valor de US\$ 1.04 trilhões).

Como observado, um planejamento geoeconômico pode trazer impactos positivos para a economia de um país, visto que exige planejamento de longo prazo no qual utiliza instrumentos econômicos para fortalecer parcerias com comércio e infraestrutura.

¹ Graduado em Ciências Econômicas pela Unifor.

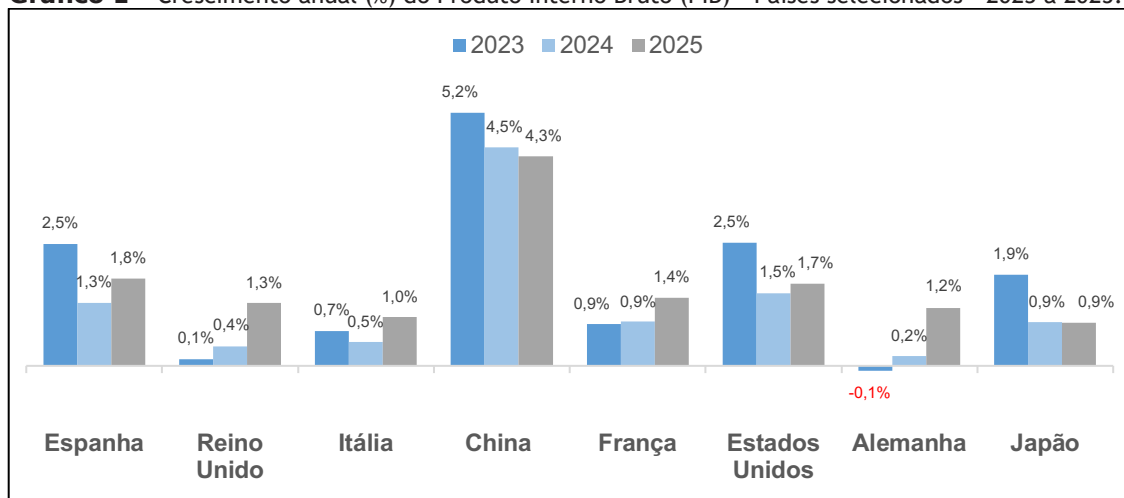
CENÁRIO MUNDIAL

O panorama econômico revela tendência de recuperação e crescimento nas economias do Reino Unido, França e Alemanha, conforme o resultado do PIB de 2023 e as projeções para 2024 e 2025 destes países. Elaborado com base nas informações fornecidas pela consultoria britânica Euromonitor, o Gráfico 1 expõe as projeções do Produto Interno Bruto (PIB) para os anos de 2024 e 2025, bem como o resultado apresentado no ano 2023 de alguns países selecionados. Adicionalmente, pode-se destacar a China, que mantém nesse período com performance econômica positiva, porém com ressalvas, tendo em vista que apesar do resultado do PIB de 2023 ter registrado crescimento de 5,2%, as projeções indicam desaceleração econômica para os anos de 2024 e 2025, com taxas de 4,5% e 4,3%, respectivamente.

Observando o gráfico, percebe-se ainda que as economias de Espanha e Itália tendem a apresentar comportamentos semelhantes, nas quais deve ocorrer desaceleração na atividade econômica de 2023 para 2024, porém com projeção de aumento na velocidade da atividade econômica para 2025. No caso da Espanha, o avanço do PIB de 1,3% em 2024 projetado para 2023, não seria suficiente para atingir o patamar do resultado de 2023, que foi de 2,5%. Para 2025, a expectativa de crescimento da economia espanhola é 1,8%. Já para a Itália, a projeção para 2025 é positiva, mas ligeiramente inferior a Espanha, com resultado esperado de 1%. No ano passado, a economia italiana registrou avanço de 0,7% do PIB, enquanto para 2024, espera-se avanço de 0,5% do PIB.

Os Estados Unidos, maior economia do mundo, apresentou crescimento de 2,5% em 2023, porém, para 2024 a expectativa é de desaceleração, haja vista expectativa da performance do PIB subir 1,5%. Para 2025, a tendência é de ligeira aceleração no crescimento, resultado da projeção de 1,7%. Os Estados Unidos ainda vêm apresentando políticas fiscais e monetárias mais rígidas, com o intuito controlar o processo inflacionário. Por fim, vale citar a performance da economia do Japão, que se espera também desaceleração da economia japonesa, uma vez que o PIB que foi de 1,9% em 2023 passará para 0,9% nos anos de 2024 e 2025.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2023 a 2025.



Fonte: Euromonitor/Macro Model Euromonitor Baseline - Atualizado em 29/03/2024.

CENÁRIO NACIONAL

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro totalizou R\$ 2,8 trilhões de reais em valores correntes no quarto semestre de 2023, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No quarto trimestre de 2023, o PIB manteve-se estável em relação ao terceiro trimestre; enquanto registrou crescimento de 2,1% em comparação com o mesmo trimestre do ano de 2022. Ainda de acordo com o IBGE, o PIB do Brasil anotou crescimento acumulado de 2,9% ao longo do ano de 2023, quando comparado ao ano imediatamente anterior. Um dos principais destaques do ano de 2023 foi a atividade agropecuária, que apresentou um crescimento robusto de aproximadamente

15%. Esse aumento foi influenciado principalmente pelo crescimento de várias culturas, com destaque para a soja (27,1%) e o milho (19%), que alcançaram produções recordes na série histórica. Por outro lado, algumas lavouras registraram quedas na expectativa de produção em 2023, como é o caso do trigo (-22,8%), laranja (-7,4%) e arroz (-3,5%), conforme aponta o IBGE.

A indústria movimentou cerca de R\$ 637 bilhões de reais em valores correntes no quarto trimestre de 2023, registrando um crescimento acumulado de 1,6% em relação ao ano anterior. Ao analisarmos o desempenho do quarto trimestre de 2023, observamos aumento de 1,3% em relação ao terceiro trimestre e de 2,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Neste setor, o principal destaque foi a indústria extrativa, que cresceu 8,7% ao longo de 2023, impulsionada principalmente pela extração de petróleo e gás natural. A atividade industrial de produção e distribuição de eletricidade, gás e água também apresentou um crescimento significativo, cerca de 6,5% no ano de 2023. No entanto, a indústria de transformação registrou resultado negativo de -1,6% no ano, assim como a construção, que também registrou um resultado negativo de -0,5% no mesmo período.

O setor de serviços movimentou R\$ 1,7 trilhão de reais em valores correntes no quarto trimestre de 2023, apresentando um crescimento acumulado de 2,4% em relação a 2022. Em todas as atividades de serviços houve crescimento, com destaque para as Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados, que registraram um aumento de 6,6%, conforme apontaram os dados divulgados pelo IBGE. Ao analisarmos o desempenho do quarto trimestre, observamos crescimento de 0,3% em relação ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal) e um crescimento de 1,9% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Pela ótica da demanda, o consumo das famílias foi o grande destaque, aumentando cerca de 3,1% ao longo do ano de 2023, impulsionado pela melhoria do mercado de trabalho e pelos programas de transferência de renda do governo. As despesas de consumo do governo registraram crescimento de 1,7% no mesmo período. Ainda sob a ótica das despesas, a Formação Bruta de Capital Fixo registrou queda de -3,0%. Ao analisarmos seus componentes, um dos principais fatores dessa queda foi a diminuição de máquinas e equipamentos (-9,4%).

No comércio exterior, que também integra o PIB pela ótica da demanda, as exportações cresceram cerca de 9,1% no ano de 2023, movimentando R\$ 494,4 bilhões de reais em valores correntes no quarto trimestre. Ao analisarmos o desempenho do quarto trimestre de 2023, observamos um aumento de aproximadamente 7,3% em relação ao mesmo trimestre de 2022. Por outro lado, as importações de bens e serviços registraram queda de 1,2% ao longo do ano de 2023, movimentando R\$ 427,9 bilhões de reais em valores correntes no quarto semestre.

Quadro 1 – Produto Interno Bruto e Componentes da Demanda - Brasil - 4º Trimestre de 2024.

Período de Comparação	Indicadores								
	Ótica da Oferta			PIB	Ótica da Demanda				
	AGRO.	INDUS.	SERV.		FBCF	CONS. FAM.	CONS. GOV.	Export.	Import.
4º Trimestre de 2023/ 3º Trimestre de 2023 (%) (Com ajuste Sazonal)	-5,3%	1,3%	0,3%	0,0%	0,9%	-0,2%	0,9%	0,1%	0,9%
4º Trimestre de 2023/ 4º Trimestre de 2022 (%)	0,0%	2,9%	1,9%	2,1%	-4,4%	2,3%	3,0%	7,3%	-0,9%
Acumulado em quatro trimestres / mesmo período do ano anterior (sem ajuste sazonal)	15,0%	1,6%	2,4%	2,9%	-3,0%	3,1%	1,7%	9,1%	-1,2%
Valores Correntes no 4º Trimestre de 2023 (R\$)	108,6 bilhões	637,0 bilhões	1,7 trilhão	2,8 trilhões	457,1 bilhões	1,8 trilhão	595,2 bilhões	494,4 bilhões	427,9 bilhões
Taxa de Investimento (FBCF/PIB) no 4º Trimestre de 2024 = 12,75%									
Taxa de Poupança (POUP/PIB) no 4º Trimestre de 2024 = 12,06%									

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - IBGE. Elaboração Nupe/Unifor.

O PIB do setor Agropecuário registrou queda de -1,10% em 2022, em grande medida, atribuída a redução na produção de soja, arroz e fumo daquele ano, porém registrando uma impressionante recuperação em 2023 com aumento de 15,10%. Essa recuperação expressiva foi impulsionada por uma supersafra que contribuiu para o aumento do superávit na balança comercial

brasileira, atingindo a marca recorde de US\$ 98,84 bilhões. O setor agropecuário do Brasil tem se mostrado como o motor de crescimento nos últimos anos, impulsionando o Produto Interno Bruto (PIB). Foi durante 2013, 2017 e 2023 que o setor registrou seus maiores crescimentos, crescendo 8,4%, 14,2% e 15,1%, respectivamente. Contudo, devido ao evento El Niño, é esperado que haja uma queda de 1% em 2024, enquanto para 2025 a projeção de crescimento é de 3%.

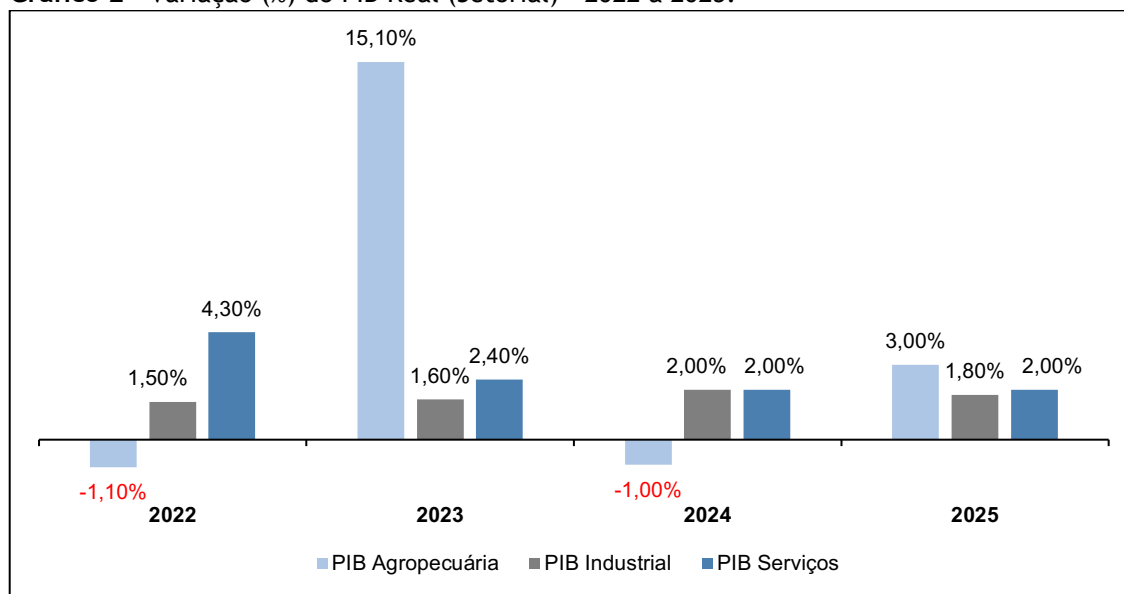
Nos corredores das fábricas e nas linhas de produção, o setor industrial do Brasil enfrentou ventos contrários nos últimos anos. Com uma média de queda de 0,5%, essa parte vital de nossa economia tem lutado para manter o ritmo. Neste contexto, o setor industrial brasileiro deve entrar em trajetória de recuperação, influenciado pela redução das taxas de juros e da valorização do real. O crescimento do PIB da indústria, que era de 1,50% em 2022, apresentou pequena melhora para 1,60% em 2023. Com a tendência de queda nas taxas de juros e a implementação de programas de incentivo, espera-se um crescimento mais robusto, com expansão de 2,00% em 2024.

O setor de serviços, que detém a maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, respondendo por 66% do PIB total, enfrentou um período de desaceleração nos últimos três anos, devido o reequilíbrio da atividade no pós-pandemia, além das elevações da taxa de juros Selic durante esse período, passando de 4,30% em 2022 para 2,40% em 2023 e com uma previsão de crescimento de 2,0% em 2024.

O setor de serviços no Brasil tem passado por diferentes fases nos últimos anos. Entre 2013 e 2019, o setor acumulou uma variação positiva de 3,2%. No intervalo de 2020 a 2023, houve um crescimento mais expressivo, atingindo 7,8%. Esse aumento acumulado de 11,25% nos últimos 10 anos se deve, em grande parte, ao desempenho dinâmico de alguns segmentos de serviços.

O Gráfico 2 abaixo mostra a variação percentual do PIB real do Brasil, no período de 2022 a 2025, por setores produtores da economia brasileira.

Gráfico 2 - Variação (%) do PIB Real (Setorial) - 2022 a 2025.



Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

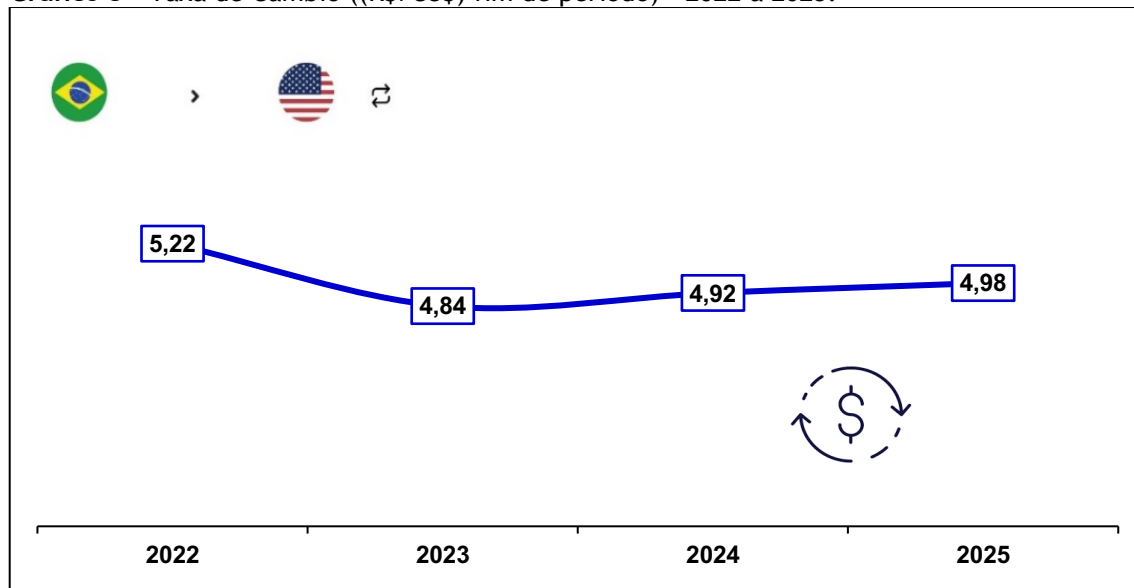
Em relação ao gráfico 3, é possível identificar uma leve valorização do Real em relação ao Dólar no pós-pandemia, período que foi marcado por incertezas econômicas e elevada volatilidade no mercado.

Em 2022, o Dólar atingiu R\$5,22 no final daquele ano, ante R\$5,58 no fim de 2021. O Real permaneceu com o comportamento de valorização em 2023, com fechamento de R\$4,84 no final do ano. A performance do Real pode ser considerada satisfatória, dado que os anos de 2022 e 2023 foram marcados por aumento nos juros globais e conflitos geopolíticos no Oriente Médio e Leste Europeu.

Em relação às expectativas do câmbio, tem-se a previsão média de R\$4,92 para o dólar

para o final de 2024, o que representa desvalorização de 1,7%, e em 2025, atingindo R\$4,98, o que significa desvalorização cambial de 1,0%, em relação ao ano anterior. Nota-se que o mercado tem se mostrado mais otimista em relação à moeda brasileira, visto que no início deste ano a previsão média do dólar era de R\$4,96 e R\$5,01, para 2024 e 2025 respectivamente.

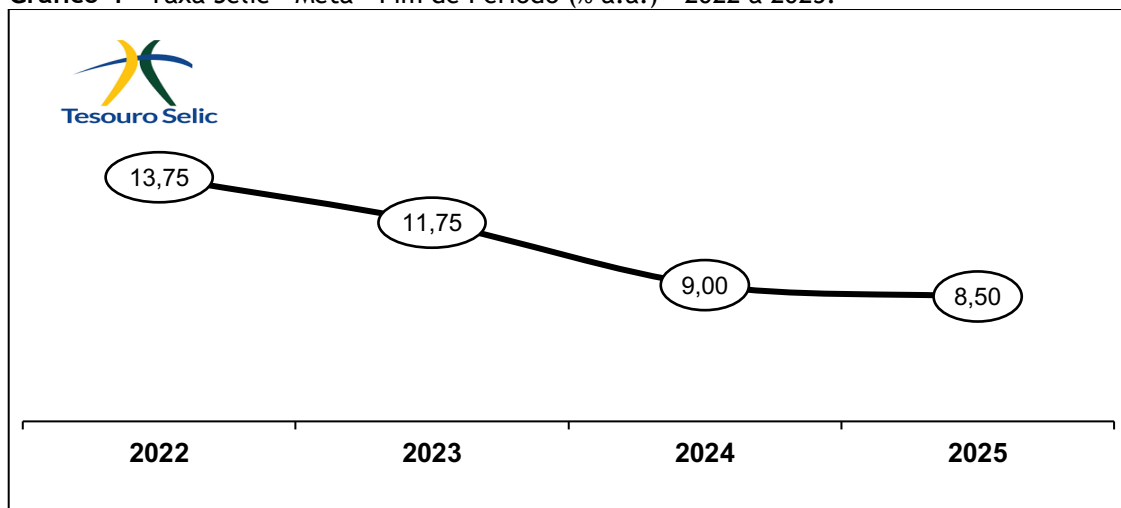
Gráfico 3 - Taxa de Câmbio ((R\$/US\$) fim de período) - 2022 a 2025.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

A taxa Selic é o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central, com impacto direto no controle da inflação, nas demais taxas de juros da economia brasileira e nos rendimentos dos principais investimentos de renda fixa. O gráfico 4 é composto por informações da taxa Selic anual, tanto com as taxas efetivas de 2022 e 2023, como também as expectativas para os anos de 2024 e 2025. Nesse sentido, ao analisar as taxas de 2022 e 2023, é perceptível que houve uma queda importante de 13,75% para 11,75%, refletindo diretamente as ações do Bacen (Banco Central do Brasil) sobre a política monetária no controle da inflação. Neste sentido, o ano de 2023 foi marcado pelo início do ciclo de quedas na taxa Selic. Na última reunião do Copom foi decidido pelo corte de 50 basis points (bps) da selic para 10,75%, e além disso, se observou a retirada do plural na sinalização das próximas reuniões. Assim, o cenário base esperado pelo mercado é que o BC deve efetuar mais um corte 50bps na próxima reunião, entretanto, de acordo com o comunicado, se abriu espaço para análise do cenário de queda em ritmo diferente das últimas reuniões, podendo ocorrer quedas de 25bps da taxa Selic. Conforme apontam as expectativas de mercado, a redução da taxa Selic ainda tende a ser contínua nos próximos meses, com expectativa de que no final de 2024 a taxa chegue a 9,0%, e em 2025 a 8,5%. A convergência da inflação para o centro da meta foi o principal fator desse novo ciclo baixista. Importante salientar que o Copom em seus comunicados para o mercado tem deixado claro que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária.

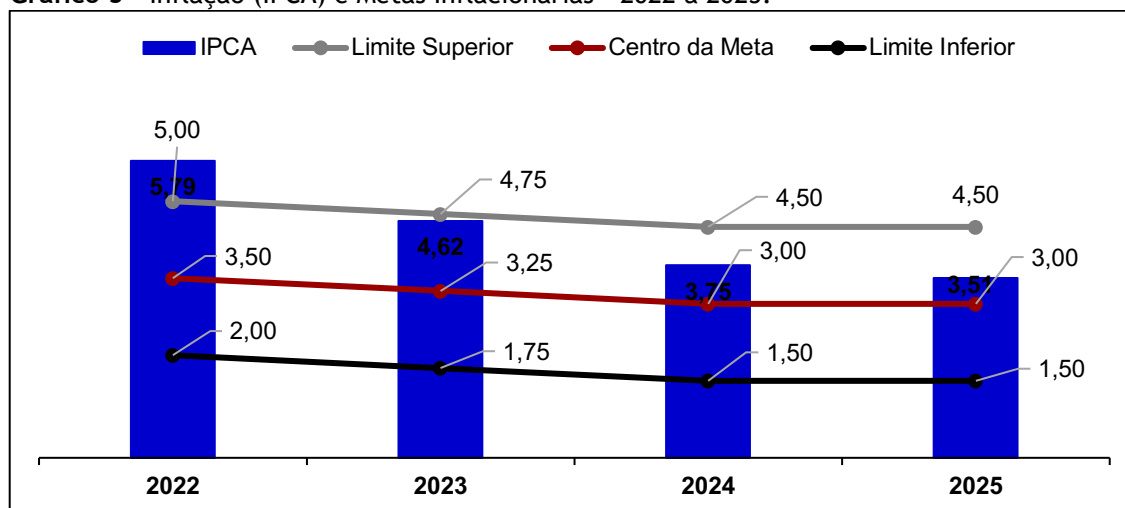
Gráfico 4 - Taxa Selic - Meta - Fim de Período (% a.a.) - 2022 a 2025.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

Com base nos dados apresentados, observa-se que o índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA registrou inflação significativa de 5,79% em 2022, ficando acima do centro da meta estabelecida pelo CMN de 3,50%, bem como do teto da meta (5,0%) para o mesmo período. No ano seguinte, em 2023, houve uma queda de 1,17 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, registrando 4,62%, dessa vez sendo possível permanecer entre o centro da meta de 3,25% e o limite superior de 4,75%. Essa redução em relação à 2022 é atribuída à política monetária restritiva adotada pelo aumento gradual da taxa SELIC, iniciada ainda em 2021. Para 2024, é possível visualizar, por meio do sistema de expectativas de mercado do Banco Central, uma projeção de inflação mais controlada do que anos anteriores. Para os anos seguintes, as previsões para 2024 e 2025, segundo o sistema de expectativas de mercado do Banco Central, é uma sensível melhora no cenário, com a inflação caindo para 3,75% e 3,51%, respectivamente.

Gráfico 5 - Inflação (IPCA) e Metas Inflacionárias - 2022 a 2025.



Fonte: IBGE e Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), conforme apresentado no Gráfico 6, observa-se que a taxa de desemprego no Brasil demonstrou uma tendência geral de estabilização, em níveis considerados baixos para economias em desenvolvimento, mantendo-se abaixo de 8%. No quarto trimestre de 2023, que representa o período mais recente analisado na série histórica de 2021/T4 a 2023/T4, o país apresentou uma taxa de desemprego global de 7,4%. É

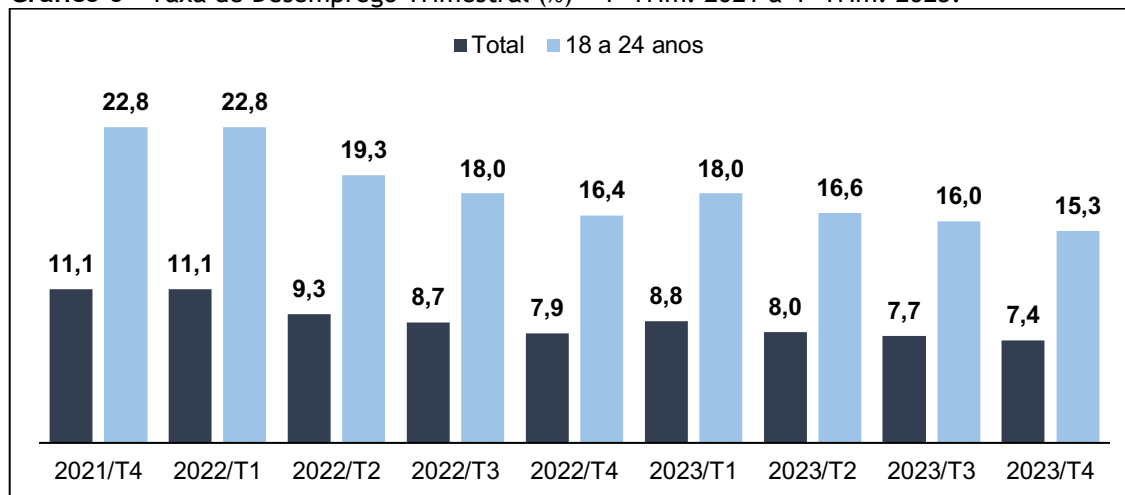
relevante destacar que este índice representa o menor nível para este trimestre desde 2014 (6,6%). Estes números se aproximam do valor mais baixo identificado ao longo da referida série histórica, sugerindo um processo de aprimoramento nos indicadores do mercado de trabalho iniciado em 2021 e mantido nos períodos subsequentes analisados.

Todavia, ao analisarmos somente entre os jovens, notamos que os números apesar de estarem em queda, ao registrar a menor taxa da série histórica, continuam bem elevados, quando comparados ao desemprego total. A OIT menciona a importância de implementar políticas direcionadas a essa categoria, que continua a enfrentar taxas de desemprego elevadas e rendas reduzidas, muitas vezes por não ter uma qualificação adequada, dificultando na hora de arrumar um bom emprego.

Interessante notar que a mencionada recuperação e estabilização gradual da taxa de desemprego são observadas em consonância com a redução da taxa SELIC. Alguns teóricos, sugerem que a reforma trabalhista aprovada no passado, possa ter causado a diminuição da taxa de desemprego estrutural (taxa que não acelera a inflação) para o patamar próximo de 8%, o que explicaria as sucessivas quedas na série histórica em concomitância à redução da taxa SELIC e redução do IPCA. Importante lembrar também das expectativas positivas formadas pelo mercado em decorrência da aprovação da reforma tributária, redução já mencionada da taxa básica de juros, o que facilita o acesso ao crédito, aumentando o consumo das famílias e melhorando a formação bruta de capital fixo (FBCF).

O período da pandemia resultou em disparidades significativas nos desafios enfrentados por trabalhadores mais jovens e com menor qualificação formal, conforme classificado pela referida organização. O recém-divulgado resultado do PISA ao fim de 2023 relata que o Brasil teve uma queda menos acentuada no ensino do que o resto do mundo, contudo, segue obtendo resultados ruins no exame que mede a qualidade de ensino dos países avaliados, permanecendo muito abaixo da nota média dos países da OCDE em todas as áreas avaliadas, o que continua explicitando que, apesar do alto gasto em educação do país em proporção ao PIB, a qualidade desse gasto no ensino segue não sendo eficiente. Recentemente, propostas concretas foram aprovadas, como a implementação de um programa de poupança voltado para estudantes do ensino médio da rede pública, com o objetivo de aumentar as chances de acesso ao ensino superior ou em cursos profissionalizantes, e com isso reduzir a evasão escolar, aumentar o capital humano e consequentemente gerar maior empregabilidade dessa categoria com melhores salários.

Gráfico 6 - Taxa de Desemprego Trimestral (%) - 4º Trim. 2021 a 4º Trim. 2023.



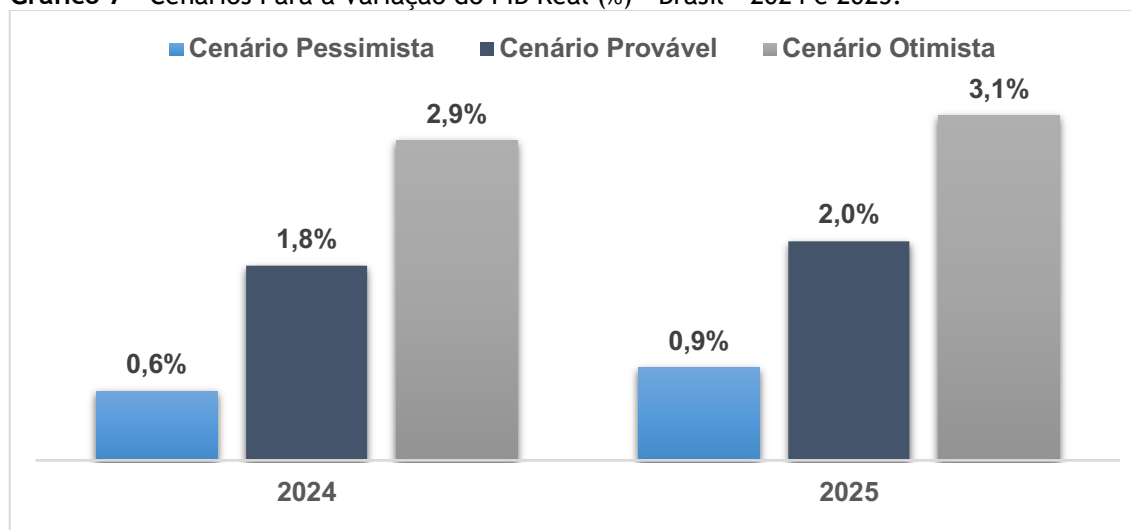
Fonte: IBGE-PNAD. Elaboração: Nupe/Unifor.

O PIB brasileiro no ano de 2024 vem sendo impactado pela alta da taxa SELIC, apesar da trajetória de queda recente implementada pelo Banco Central e do controle da inflação. O nível da taxa de juros SELIC atual de 10,75% ainda é um desestímulo para os aumentos do consumo das famílias e dos investimentos das empresas. A maioria dos países desenvolvidos ainda está convivendo com um ambiente de juros elevados, a partir de uma política monetária restritiva para controle inflacionário, gerando uma desaceleração do crescimento da economia mundial e aumentando as incertezas nas decisões de investimentos externos no Brasil. Por outro lado, o mercado de trabalho brasileiro mais aquecido em 2024 tenderá a estimular o consumo

das famílias a partir do aumento da massa salarial e do controle inflacionário mantido pelo Banco Central.

Dado o comportamento conjuntural da economia brasileira recente, bem como as previsões de agregados macroeconômicos apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB brasileiro, para os anos de 2024 e 2025, em três possíveis cenários (Gráfico 7). A economia do Brasil, para o cenário provável, registrará crescimentos de 1,8% e 2,0%, respectivamente para os anos de 2024 e 2025. No cenário pessimista espera-se crescimento de 0,6% e de 0,9%, respectivamente para 2024 e 2025, enquanto para o cenário otimista espera-se expansões de 2,9% e 3,1%, em 2023 e 2024, respectivamente.

Gráfico 7 - Cenários Para a Variação do PIB Real (%) - Brasil - 2024 e 2025.



Fonte: Relatório Focus - Banco Central / Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor.

CENÁRIO LOCAL

No último trimestre de 2023, a agricultura e a pecuária do Ceará enfrentaram desafios, com o setor da agropecuária registrando queda de 4,74%, em comparação com o mesmo período de 2022. Para o ano todo de 2023, o setor experimentou redução de 6,40% em comparação com o ano anterior. Essa diminuição foi principalmente influenciada pela irregularidade das chuvas durante o primeiro semestre de 2023, crucial para as safras ao longo do ano.

A atividade agrícola observou queda significativa de 14,8% no último trimestre de 2023 em relação ao mesmo período de 2022. As reduções na produção de milho (-32,4%), feijão (-32,7%), fava (-18,7%) e mandioca (-5,2%) foram os principais responsáveis pela queda no setor agropecuário. As frutas, que desempenham um papel importante no PIB da agropecuária, também registraram uma diminuição na quantidade colhida, incluindo banana, castanha de caju e melão.

Algumas culturas como arroz, algodão, tomate, batata-doce e mandioca de mesa mostraram variações positivas em 2023 em comparação com 2022. No entanto, essas culturas têm uma representatividade menor na composição geral da atividade agrícola cearense.

Por outro lado, a pecuária teve um desempenho positivo, com um aumento de 7,2% no último trimestre de 2023 em comparação com o mesmo período de 2022. No entanto, devido à sua menor contribuição para o setor agropecuário (43%), não foi suficiente para compensar a queda na atividade agrícola em 2023. Os principais destaques do quarto trimestre de 2023 foram o crescimento na produção de leite (14,5%), ovos (4,1%), bovinos (2,87%) e aves (2,48%).

No último trimestre de 2023, a Indústria Cearense quebrou sua sequência de resultados ruins e mostrou uma melhoria no seu Valor Adicionado Bruto (VAB). Comparado ao mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 8,97% em termos reais, com todas as atividades registrando crescimento. Além disso, a base de comparação negativa no final de 2022 ajudou a

impulsionar os resultados recentes.

O desempenho do quarto trimestre contribuiu para que a indústria encerrasse 2023 com um desempenho positivo. Em comparação com 2022, houve um aumento real de 1,09% no VAB. As atividades de Eletricidade, gás e água, e Construção foram responsáveis por esse comportamento positivo.

Olhando para os diferentes setores industriais, a Indústria da Transformação registrou expansão no seu VAB, após oito trimestres consecutivos de queda. No último trimestre do ano, houve um crescimento real de 4,39% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse aumento reflete uma recuperação após quedas sucessivas e os efeitos de uma base de comparação muito baixa. No entanto, é cedo para afirmar se isso marca uma mudança na tendência de queda na produção recente. Apesar disso, o resultado do ano não foi suficiente para reverter a queda anual, com o segmento recuando -4,30% em 2023 comparado ao ano anterior.

A Construção continuou seu crescimento no quarto trimestre de 2023, com aumento de 10,12% no seu VAB, em comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo uma tendência de crescimento, desde meados de 2020, sustentada pelos investimentos públicos e privados. O aumento contínuo no número de empregos é um indicador chave desse desempenho, garantindo o terceiro ano consecutivo de crescimento, com um aumento de 3,02% em 2023 comparado a 2022.

O setor de Eletricidade, gás e água manteve seu crescimento, com aumento de 12,84% no quarto trimestre, seguindo a tendência de recuperação em relação a 2022, devido principalmente a expansão da geração de energia solar e eólica no Estado, tornando o Ceará protagonista no setor elétrico brasileiro, atraindo investimentos estrangeiros. O crescimento total na geração explica o aumento no ano, que alcançou 9,26% em 2023 comparado ao ano anterior.

A indústria Extrativa Mineral, assim como a Transformação, apresentou uma recuperação no quarto trimestre, com um aumento de 7,29%, impulsionado pela extração de minerais não-metálicos. No ano, houve uma estabilidade relativa em comparação com 2022, com um leve recuo de apenas -0,03%.

Os serviços cearenses registraram um crescimento (+4,78%) no quarto trimestre de 2023 em relação a igual período do ano anterior, ou seja, um desempenho superior ao registrado na Agropecuária (-4,74%), mas inferior ao observado na Indústria (+8,97%) na mesma comparação. Vale destacar que a alta observada no quarto trimestre foi superior ao crescimento registrado no primeiro trimestre (+2,33%), segundo trimestre (+1,98%) e também no terceiro trimestre (+4,44%) de 2023.

Este bom resultado observado no quarto trimestre de 2023 pode ser explicado, principalmente, pelo bom desempenho das atividades de comércio (+10,39%); serviços de alojamento e alimentação (+5,59%) e administração pública (+1,12%).

O desempenho do setor de serviços cearense contribuiu favoravelmente com o desempenho geral da atividade econômica cearense, cujo valor adicionado bruto registrou uma alta de 5,01% no quarto trimestre de 2023 comparado ao mesmo trimestre de 2022.

O PIB do Ceará apresentou uma expansão de 5,14% no quarto trimestre de 2023 em comparação ao quarto trimestre de 2022, resultado acima do PIB do Brasil, no qual registrou um crescimento de 2,1% para a mesma base de comparação. Em relação ao crescimento do quarto trimestre de 2023, comparado com o terceiro trimestre de 2023, o PIB do Ceará registrou uma elevação de 1,62%, enquanto o PIB do Brasil permaneceu estável em 0,0%. Na avaliação anual, o PIB do Ceará em 2023 registrou um crescimento de 2,42%, enquanto o crescimento do PIB do Brasil, em 2023, foi de 2,9%.

Tabela 1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2022 a 4º Trim. 2023 (*).

Setores e Atividades	4º Trim. 2022 (**)	Ano de 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	3º Trim. 2023 (**)	4º Trim. 2023 (**)	Ano de 2023 (**)
Agropecuária	9,64	8,01	-2,99	-7,84	-8,02	-4,74	-6,40
Indústria	-10,35	-7,35	-0,17	-3,00	-1,72	8,97	1,09
Extrativa Mineral	-2,60	2,31	-0,25	-2,50	-4,27	7,29	-0,03
Transformação	-10,32	-6,35	-2,97	-9,97	-8,21	4,39	-4,30
Construção Civil	-4,29	2,00	0,93	-0,48	1,69	10,12	3,02
Eletricidade, Gás e Água	-15,99	-20,04	4,98	11,73	6,97	12,84	9,26
Serviços	0,00	1,64	2,33	1,98	4,44	4,78	3,40
Comércio	-6,70	-1,42	-0,26	1,87	12,46	10,39	6,13
Alojamento e Alimentação	12,29	16,76	9,34	6,24	4,86	5,59	6,46
Transportes	0,94	5,43	3,45	3,08	3,41	3,87	3,46
Intermediação Financeira	-1,48	0,33	1,75	0,30	2,18	5,10	2,35
Administração Pública	2,96	1,47	2,97	2,79	2,49	1,12	2,34
Outros Serviços	3,60	8,58	5,16	2,23	2,78	5,57	3,92
Valor Adicionado (VA)	-1,63	0,20	1,71	0,22	2,09	5,16	2,32
PIB	-1,51	0,31	1,77	0,38	2,31	5,14	2,42

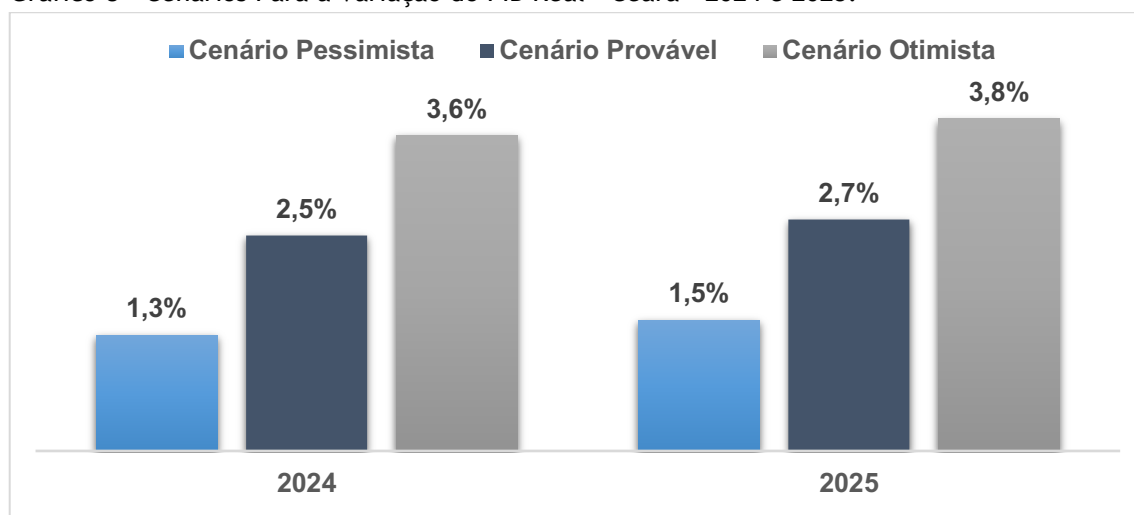
Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação a igual período do ano anterior.

De acordo com o comportamento do PIB do Ceará e de sua relação com o PIB do Brasil, bem como as análises conjunturais e os cenários apresentados neste documento, o Nupe elaborou previsões para o PIB cearense para os anos de 2024 e 2025, em três possíveis cenários (Gráfico 8). A economia cearense, para o cenário provável, registrará crescimentos de 2,5% e 2,7%, respectivamente para os anos de 2024 e 2025. Já no cenário pessimista espera-se crescimentos de 1,3%, para 2024, e de 1,5% para 2025, enquanto para o cenário otimista, espera-se um aumento de 3,6% em 2024, e uma expansão de 3,8% em 2025.

Gráfico 8 - Cenários Para a Variação do PIB Real - Ceará - 2024 e 2025.



Fonte: IPECE e NUPE. Elaboração: Nupe/Unifor.

Autores:

Amadeu Henrique Guimarães Moura
André Nunes E Souza
Andréa Oliveira de Costa Almeida
Bruno Torquato Pedrosa
Cândido Sayde Antunes Guerreiro
Davi Jorge Neres dos Santos
Gabriel Chaves Silva
Guilherme Fialho de Lavor
Isaque Monteiro Alves
Isaías Duarte Fontenele
Iury de Lima Sales
Jhemerson Filipe Costa da Silva
Johann Irving Luporini São Paulo
Lara Silva Bezerra
Luma Albuquerque Siqueira
Luís Moreira da Silva Filho
Manoel Castelo Matos Neto
Mariana Ribeiro Costa
Matheus Santiago de Oliveira Tavares
Stephan Schmitt de Pina
Tasso Rossyne Silva Moreira
Vinicius Dantas Oliveira da Silva
Ágatha Monteiro de Moraes

